Georges Didi-Huberman

DIANTE DA IMAGEM

Tradução de Paulo Neves





Resumo de Diante da Imagem

O que ocorre quando nos colocamos diante da imagem? Neste livro, o historiador da arte Georges Didi-Huberman - professor da École des Hautes Études, em Sciences Sociales, em Paris, e autor de dezenas de livros fundamentais, entre eles O que vemos, o que nos olha (Editora 34, 1998) e A imagem sobrevivente (Contraponto, 2013) - recorda que, em francês, voir (ver) rima com savoir (saber), o que sugere que, em nossa aproximação às imagens, o olhar nunca é neutro ou desinteressado.

Diante delas, enlaçamos o visível juntamente com palavras, modelos de conhecimento e categorias de pensamento. De onde vêm esses modelos e categorias? É precisamente essa interrogação, uma espécie de arqueologia crítica da História da Arte, que o autor leva a cabo nestas páginas, analisando em profundidade algumas proposições teóricas de Giorgio Vasari e Erwin Panofsky.

Recorrendo a Freud e seu conceito de Traumarbeit, trabalho do sonho, Didi-Huberman reconsidera os fundamentos dessa disciplina e nos convida a desconfiar do tom de certeza que, em diferentes registros, permeia atualmente o discurso da História da Arte - autorizado, ao que parece, pela acuidade das ferramentas que hoje emprega, a impressionante capacidade de erudição de seus profissionais, a pretensão científica e o papel que desempenha no mercado da arte e nas instituições culturais.

No lugar da certeza que fecha o circuito do visível no legível, o autor de Diante das imagens propõe um princípio de incerteza, uma rasgadura do olhar, que vem à tona, de maneira magnífica, nas observações que tece em torno de obras como o afresco Madona das sombras, de Fra Angelico, no convento de San Marco, em Florença, ou a Rendeira, de Vermeer - dois pontos altos da crítica de arte em nossos dias.

Acesse aqui a versão completa deste livro